O futuro da TAP e do País não se garantem com a submissão à UE e cedência às multinacionais

CDU
força decisiva
ao teu lado todos os dias

A pandemia levou à paralisação do sector aéreo durante 2 anos em todo o mundo, o que obrigou a desenvolver uma forte intervenção pública no sector aéreo e em Portugal para salvar a TAP. Uma intervenção ainda mais necessária quando os privados, na prática, fugiram da TAP não deixando qualquer dúvida sobre o que representou para a empresa a gestão e propriedade privada que alguns ainda defendem.

Neste quadro, o PCP afirmou que a TAP necessitava de um plano de contingência que
permitisse enfrentar o impacto da pandemia e assegurar o seu desenvolvimento futuro, e assim o propôs na Assembleia da República.

Por submissão à União Europeia, o Governo resolveu impor à TAP um plano de reestruturação que pressupôs que a companhia já era inviável em 2019. A TAP, para além de viável, é absolutamente necessária ao País. Ela só precisava de se livrar da gestão ruinosa do accionista privado.

O plano ontem aprovado pela União Europeia conduziu num passado muito recente a despedimentos, cortes salariais, cortes na frota e na assistência em escala. E segundo os ditames da União Europeia, os apoios às consequências da pandemia **dependerão de novas medidas de redução da capacidade operacional, da alienação de estruturas de apoio indispensáveis à actividade da empresa e da cedência de áreas de negócio às multinacionais.**

É o caso da entrega aos concorrentes da TAP de mais posições no Aeroporto de Lisboa (18 faixas horárias por dia) e da imposição de alienação da participação da TAP na SPDH/Groundforce e na Catering-por.

Repudiamos a subserviência do Governo às imposições de Bruxelas e chamamos a atenção para a vontade que poderá haver de uma nova tentativa de privatização da companhia. **É o País e não a UE que deve decidir sobre a viabilidade da TAP equanto empresa estratégica.**

Portugal necessita duma TAP cuja dimensão permita dar resposta à coesão territorial, à ligação às Regiões Autónomas e às comunidades portuguesas no mundo, à dinamização da economia nacional, à diversificação de relações comerciais mutuamente vantajosas com outros países.

O PCP e a CDU reafirmam que os recursos necessários para garantir o futuro da TAP não só existem, como são incomparavelmente inferiores aos custos que representaria para o País a sua destruição, com Portugal a ficar completamente dependente do estrangeiro no que ao transporte aéreo diz respeito.

O PCP e a CDU lutam por uma TAP pública, desenvolvida, que mantenha a sua dimensão estratégica e que respeite os seus trabalhadores!

No dia 30 de Janeiro também está em causa o voto em quem realmente defende a TAP e os seus trabalhadores!

cdu.pt

CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV